Esdras Lins Bispo Jr. bispojr@ufg.br

Teoria da Computação Bacharelado em Ciência da Computação

26 de julho de 2016





Plano de Aula

- Pensamento
- Revisão
 - Classe P
 - Classe NP
- Classe NP
 - CLIQUE
 - SOMA-SUBC
 - P versus NP





Sumário

- Pensamento
- 2 Revisão
 - Classe P
 - Classe NP
- Classe NP
 - CLIQUE
 - SOMA-SUBC
 - P versus NP





Pensamento







Pensamento



Frase

A força bruta, quando não é governada pela razão, desmorona sob o seu próprio peso.

Quem?

Quinto Horácio (65 a.C. - 8 a.C.) Filósofo e poeta romano.





Sumário

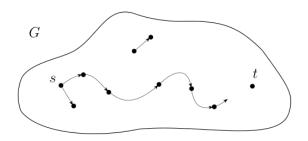
- Pensamento
- 2 Revisão
 - Classe P
 - Classe NP
- Classe NP
 - CLIQUE
 - SOMA-SUBC
 - P versus NP





Problema do caminho em um grafo

 $CAM = \{\langle G, s, t \rangle \mid G \text{ \'e um grafo direcionado que tem um caminho direcionado de } s \text{ para } t\}.$







Teorema 7.14

 $CAM \in P$

Prova

M = "Sobre a cadeia de entrada $\langle G, s, t \rangle$ em que G é um grafo direcionado com nós s e t:

- Ponha uma marca sobre o nó s.
- 2 Repita o seguinte até que nenhum nó adicional seja marcado:
 - Faça uma varredura em todas as arestas de G. Se uma aresta (a, b) for encontrada indo de um nó marcado a para um nó não marcado b, marque o nó b.
- 3 Se t estiver marcado, aceite. Caso contrário, rejeite.





Problema dos números primos entre si

 $\mathsf{PRIM}\text{-ES} = \{\langle x, y \rangle \mid x \text{ e } y \text{ são primos entre si } \}.$

Teorema 7.15

 $\mathsf{PRIM}\text{-}\mathsf{ES} \in \mathbf{P}$





Prova (Parte 1): Algoritmo de Euclides (E)

E = "Sobre a cadeia de entrada $\langle x, y \rangle$ em que x e y são números naturais em binário:

- Repita até que y = 0:

 - 2 Intercambie $x \in y$.
- ② Dê como saída x".

Prova (Parte 2): Máquina de Turing que decide PRIM-ES

R = "Sobre a cadeia de entrada $\langle x, y \rangle$ em que x e y são números naturais em binário:

- Rode E sobre $\langle x, y \rangle$.
- 2 Se o resultado for 1, aceite. Caso contrário, rejeite".





Questão

- Tentativas de evitar a força bruta em alguns problemas não têm sido bem sucedidas.
- Não se sabe se existem algoritmos de tempo polinomial que resolvem determinados problemas.

Possíveis soluções...

- Os algoritmos polinomiais para estes problemas utilizam técnicas desconhecidas; ou
- Os algoritmos polinomiais para estes problemas simplesmente não existem.

Curioso...

Existe um grupo de problemas deste tipo que, existindo um algoritmo polinomial que resolve um destes problemas, é possível resolver todos os problemas do grupo.





Sumário

- Pensamento
- 2 Revisão
 - Classe P
 - Classe NP
- Classe NP
 - CLIQUE
 - SOMA-SUBC
 - P versus NP





Problema do caminho hamiltoniano em um grafo

 $CAMHAM = \{ \langle G, s, t \rangle \mid G \text{ \'e um grafo direcionado com um caminho hamiltoniano de } s \text{ para } t \}.$

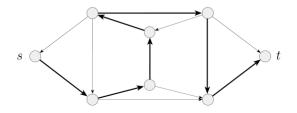


FIGURA 7.17 Um caminho hamiltoniano passa por todo nó exatamente uma vez





Característica importante

O problema CAMHAM tem verificabilidade polinomial





Característica importante

O problema CAMHAM tem verificabilidade polinomial

Outro problema polinomialmente verificável...

$$COMPOSTOS = \{x \mid x = pq, \text{ para inteiros } p, q > 1\}$$





Característica importante

O problema CAMHAM tem verificabilidade polinomial

Outro problema polinomialmente verificável...

 $COMPOSTOS = \{x \mid x = pq, \text{ para inteiros } p, q > 1\}$

Exemplo

 $33 \in COMPOSTOS$:





Característica importante

O problema CAMHAM tem verificabilidade polinomial

Outro problema polinomialmente verificável...

 $COMPOSTOS = \{x \mid x = pq, \text{ para inteiros } p, q > 1\}$

Exemplo

 $33 \in COMPOSTOS$:

- $3 \times 11 = 33$
- \bullet 3,11 $\in \mathbb{Z}$





Característica importante

O problema CAMHAM tem verificabilidade polinomial

Outro problema polinomialmente verificável...

 $COMPOSTOS = \{x \mid x = pq, \text{ para inteiros } p, q > 1\}$

Exemplo

 $33 \in COMPOSTOS$:

- $3 \times 11 = 33$
- 3,11 $\in \mathbb{Z}$

Porém...

Existem problemas que não podem ser verificados em tempo polinomial. Exemplo: CAMHAM.



Definição 7.18

Um **verificador** para uma linguagem A é um algoritmo V, em que

$$A = \{\omega \mid V \text{ aceita } \langle \omega, c \rangle \text{ para alguma cadeia } c\}.$$





Definição 7.18

Um verificador para uma linguagem A é um algoritmo V, em que

$$A = \{\omega \mid V \text{ aceita } \langle \omega, c \rangle \text{ para alguma cadeia } c\}.$$

Detalhes

Medimos o tempo de um verificador somente em termos do comprimento de ω , portanto um **verificador de tempo polinomial** roda em tempo polinomial no comprimento de ω .





Definição 7.18

Um verificador para uma linguagem A é um algoritmo V, em que

$$A = \{\omega \mid V \text{ aceita } \langle \omega, c \rangle \text{ para alguma cadeia } c\}.$$

Detalhes

Medimos o tempo de um verificador somente em termos do comprimento de ω , portanto um **verificador de tempo polinomial** roda em tempo polinomial no comprimento de ω .

Nomenclaturas...

Uma linguagem A é **polinomialmente verificável** se ela tem um verificador de tempo polinomial.





Certificado (Prova)

 A informação adicional, representada por c, utilizada por um verificador é chamada de certificado (ou prova) da pertinência a uma dada linguagem.





Certificado (Prova)

- A informação adicional, representada por c, utilizada por um verificador é chamada de certificado (ou prova) da pertinência a uma dada linguagem.
- Para verificadores polinomiais, o certificado tem comprimento polinomial (no comprimento de ω).





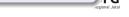
Certificado (Prova)

- A informação adicional, representada por c, utilizada por um verificador é chamada de certificado (ou prova) da pertinência a uma dada linguagem.
- Para verificadores polinomiais, o certificado tem comprimento polinomial (no comprimento de ω).

Exemplo

• Um certificado para uma cadeia $\langle G, s, t \rangle \in CAMHAM$ é um caminho hamiltoniano de s a t.





Certificado (Prova)

- A informação adicional, representada por c, utilizada por um verificador é chamada de certificado (ou prova) da pertinência a uma dada linguagem.
- Para verificadores polinomiais, o certificado tem comprimento polinomial (no comprimento de ω).

Exemplo

- Um certificado para uma cadeia $\langle G, s, t \rangle \in CAMHAM$ é um caminho hamiltoniano de s a t.
- Um certificado para um número composto $x \in COMPOSTOS$ é um dos seus divisores.





Definição 7.19

NP é a classe das linguagens que têm verificadores de tempo polinomial.





Definição 7.19

NP é a classe das linguagens que têm verificadores de tempo polinomial.

Teorema 7.20

Uma linguagem está em **NP** sse ela é decidida por alguma máquina de Turing não-determinística de tempo polinomial.





Definição 7.19

NP é a classe das linguagens que têm verificadores de tempo polinomial.

Teorema 7.20

Uma linguagem está em **NP** sse ela é decidida por alguma máquina de Turing não-determinística de tempo polinomial.

Definição 7.21

NTIME(t(n)) = { $L \mid L$ é uma linguagem decidida por uma MT não-determinística de tempo O(t(n))}.





Definição 7.19

NP é a classe das linguagens que têm verificadores de tempo polinomial.

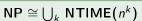
Teorema 7.20

Uma linguagem está em **NP** sse ela é decidida por alguma máquina de Turing não-determinística de tempo polinomial.

Definição 7.21

NTIME(t(n)) = { $L \mid L$ é uma linguagem decidida por uma MT não-determinística de tempo O(t(n))}.

Corolário







Problema do clique em um grafo

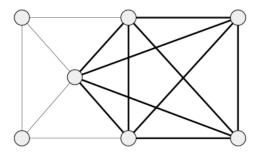
 $CLIQUE = \{ \langle G, k \rangle \mid G \text{ \'e um grafo n\~ao-direcionado com um } k\text{-clique } \}.$





Problema do clique em um grafo

 $CLIQUE = \{ \langle G, k \rangle \mid G \text{ \'e um grafo n\~ao-direcionado com um } k\text{-clique } \}.$







Teorema 7.24

 $\mathsf{CLIQUE} \in \mathbf{NP}$





Teorema 7.24

CLIQUE ∈ **NP**

Prova (usando o clique c como certificado para V)

V = "Sobre a cadeia de entrada $\langle \langle G, k \rangle, c \rangle$:

- Teste se c é um conjunto de k nós em G;
- 2 Teste se G contém todas as arestas conectando nós em c;
- Se ambos os testes retornam positivo, aceite. Caso contrário, rejeite.





Teorema 7.24

 $\mathsf{CLIQUE} \in \mathbf{NP}$





Teorema 7.24

CLIQUE ∈ **NP**

$\overline{\mathsf{Prova}}$ (construindo a $\overline{\mathsf{MTN}}$ M)

M = "Sobre a cadeia de entrada $\langle G, k \rangle$, em que G é um grafo:

- Não-deterministicamente selecione um subconjunto c de k nós de G;
- 2 Teste se G contém todas as arestas conectando nós em C;
- 3 Se sim, aceite. Caso contrário, rejeite.





Problema da mochila

SOMA-SUBC =
$$\{\langle S, t \rangle \mid S = \{x_1, \dots, x_k\}$$
 e para algum $\{y_1, \dots, y_l\} \subseteq S$, temos $\sum y_i = t\}$.





Problema da mochila

SOMA-SUBC =
$$\{\langle S, t \rangle \mid S = \{x_1, \dots, x_k\}$$
 e para algum $\{y_1, \dots, y_l\} \subseteq S$, temos $\sum y_i = t\}$.







Teorema 7.25

 $\mathsf{SOMA}\text{-}\mathsf{SUBC} \in \mathbf{NP}$





Teorema 7.25

 $SOMA-SUBC \in NP$

Prova (usando um verificador V)

V = "Sobre a entrada $\langle \langle S, t \rangle, c \rangle$:

- Teste se c é uma coleção de números que somam t;
- 2 Teste se S contém todos os números em c;
- Se ambos os testes retornam positivo, aceite. Caso contrário, rejeite.





Teorema 7.25

 $\mathsf{SOMA}\text{-}\mathsf{SUBC} \in \mathbf{NP}$





Teorema 7.25

SOMA-SUBC ∈ NP

Prova (construindo a MTN M)

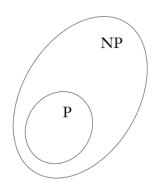
 $M = \text{``Sobre a entrada'} \langle S, t \rangle$:

- Não-deterministicamente selecione um subconjunto c de números em S;
- Teste se c é uma coleção de números que somam t;
- 3 Se sim, aceite. Caso contrário, rejeite.





P versus NP



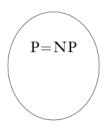


FIGURA **7.26** Uma dessas possibilidades é correta





Esdras Lins Bispo Jr. bispojr@ufg.br

Teoria da Computação Bacharelado em Ciência da Computação

26 de julho de 2016



